

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: ENCARCERAMENTO FEMININO NEGRO COMO CONSEQUÊNCIA DA SELETIVIDADE PENAL NO BRASIL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Sociais Aplicadas

DE PAULA, Jéssyca Brenda Rodrigues¹ (jessycarodrigues11@outlook.com); SANTANA, Isael José² (leasijs@hotmail.com).

¹ – Aluna do quinto ano no curso de Direito, período noturno, unidade universitária de Paranaíba;

² – Professor-Doutor do curso de Direito, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

O sistema prisional que também é sistema de controle social, é perpassado pelo racismo, esse mesmo sistema que funciona de forma bruta e sistematizada desde a escravidão, apesar de teoricamente não existir mais escravidão no Brasil, o sistema atua de forma explícita contra a população negra do Brasil. A questão prisional tem ocupado espaço em pesquisas e debates ao longo do tempo sem que, no entanto, tenha avançado em sua sistemática ou eficácia legalmente prevista. Analisando os dados sobre o sistema prisional liberados pelo INFOPEN, os números sobre o encarceramento negro feminino são alarmantes. Buscou-se compreender as origens do sistema prisional, e as heranças deixadas pelo regime escravocrata que ainda hoje marginaliza mulheres negras. Através de uma análise documental, bem como de dados informados pelo sistema de informações penitenciárias foram obtidos os resultados da presente pesquisa. Ademais por meio de uma breve retrospectiva da origem do sistema prisional, foi possível ainda, observar de que forma o sistema se atualizou, de maneira a continuar vitimizando e marginalizando mulheres negras, ainda que com o suposto avanço dos direitos humanos, e da humanização da aplicação da pena. Foram objetivos gerais, entender o processo do encarceramento feminino de mulheres negras, pretas e pardas dentro do sistema da seletividade penal. Em um modelo cultural excludente decorrente de classes sociais com menor acesso direitos econômicos e culturais. Bem como, demonstrar como as mulheres negras são vítimas da seletividade penal e como isso afeta mulheres pretas no Brasil. Dessa feita, os objetivos específicos foram investigar a história da mulher no Brasil, analisar o contingente de mulheres negras, pretas e pardas, e por fim, pesquisar fatores que levam a diferença no encarceramento. Partindo da seguinte ideia segundo a qual, pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais, o presente projeto realizou a pesquisa bibliográfica documental para assim extrair os conteúdos necessários ao desenvolvimento do tema proposto. De tal forma, para atingir este objetivo, foi empregado o método dedutivo-indutivo: com a finalidade de analisar a legislação nacional e internacional que guarde relação com a matéria, os casos concretos e as decisões já prolatadas sobre o tema para construir um teto final crítico e resultante dessas obras. A técnica de procedimento da pesquisa bibliográfica e documental, vez que o trabalho realizou-se a partir do estudo de obras nacionais e estrangeiras relativas ao tema, artigos de revistas especializadas, consultas aos sites dos órgãos oficiais nacionais e internacionais que afim de subsidiar sustentação teórica da pesquisa. Nesta senda, foi possível concluir que ainda na atualidade o racismo atravessou diversas gerações, se modernizando com o decorrer do tempo atravessando de diversas formas a vida da mulher negra no Brasil, tendo como uma das principais ferramentas, a seletividade penal. também foi possível concluir, que o encarceramento não foi e não é a única ferramenta do racismo para marginalizar mulheres pretas, encarceramento é apenas um tentáculo do grande polvo que é o sistema racista.

PALAVRAS-CHAVE: Encarceramento feminino negro, seletividade penal, racismo estrutural.

AGRADECIMENTOS: Com a devida vênia, agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo incentivo e fomento a pesquisa e o crescimento acadêmico. Estendo os cumprimentos ao orientador desta pesquisa, professor, doutor, Isael José Santana, pelos conhecimentos compartilhados e pelo auxílio na trajetória acadêmica.